

Análise dos estudos sobre as relações de gênero e transição agroecológica no Brasil.

Iyusuka¹, Sheyla.Saori.; Alencar², Maria de Cléofas Faggion

1 Bolsista Capes do mestrado da UFSCar, sheyla.saori@gmail.com; 2 Analista da Embrapa Meio Ambiente, cleofas.alencar@embrapa.br

Introdução

O movimento de mulheres torna-se mais visível a partir da década de 80 no Brasil, após o período de redemocratização, reivindicando e permeando os sindicatos, movimentos sociais rurais e urbanos. Durante a estruturação da organização social em diversos setores: principalmente o político e o religioso, as mulheres buscam seu reconhecimento como agricultoras e conseqüentemente, conquistam o direito à terra e seus direitos previdenciários (1988). No início dos anos 2000, um novo cenário começou a se delinear no campo agroecológico, e que veio a ser sentido também em outras esferas: no movimento sindical rural, de luta pela terra, entre outros. Diversas ações positivas têm sido incorporadas pelos governos, órgãos e organizações nacionais e internacionais, com o desafio da busca de garantia de direitos, acesso a políticas públicas e programas, além da ampliação de espaços com participação feminina. A concepção da agroecologia relacionada com as dimensões do desenvolvimento sustentável tem trazido algumas contribuições para a possibilidade de visualizar as relações humanas com a natureza: interações de conhecimentos e saberes na construção de agroecossistemas, quando mencionamos a unidade de produção familiar rural. Desta forma, este estudo teve a intenção de levantar e analisar os resumos expandidos que envolve as relações de gênero, publicados nos Congressos Brasileiros de Agroecologia, e a partir deste recorte, entender como a transição agroecológica vem abordando e construindo os espaços femininos.

Metodologia

Os Congressos Brasileiros de Agroecologia (CBA) são realizados desde 2003, promovidos por instituições de ensino, pesquisa e extensão rural públicas e privadas (LUZZI, 2009). Após a realização de sete (07) congressos, muitas abordagens e considerações foram produzidas por um corpo técnico e científico que vem construindo práticas, metodologias e estudos no meio rural e urbano. Os resumos (do ano de 2003 até o ano de 2011) estão disponibilizados de forma integral na internet, através do site da Associação Brasileira de Agroecologia. Esta ciência, por se tratar de um campo multidisciplinar, para análise dos resumos, nos utilizamos da bibliometria. A metodologia utilizada para selecionar os resumos foi primeiramente constituir um corpus de todos os resumos do CBA no formato em pdf e depositá-los em uma ferramenta de gerenciamento de bibliografias que está sendo utilizada para o projeto "Repositório de Acesso Aberto para a Literatura em Agroecologia e agricultura orgânica do Brasil" (ALENCAR, 2011) financiado pela FAPESP e pelo projeto de Transição Agroecológica no Brasil e França (CAPES, COFECUB, BRANDENBURG, 2011)

Resultados e discussão

Para esta primeira análise das relações de gênero e transição agroecológica, foram observadas as regiões do Brasil que mais publicaram trabalhos referentes a temática da mulher: a região Sudeste ganha destaque de estudos, seguida pelo Nordeste e posteriormente a região Sul. Estes resultados podem ter relação com a localização da cidade proponente do congresso, com a relação aos números de trabalhos apresentados (que é variável a cada edição) e também pelo número total de participantes.

Os resultados das abrangências regionais também levantados, podem nos fornecer um questionamento a respeito da existência de programas institucionais (órgãos de pesquisa e extensão) que contribuem para "igualdade de gênero. Alguns resumos que apresentaram trabalhos em andamento, através de programas desenvolvidos localmente: caso do Programa da Promoção da Igualdade e Gênero, Raça e Etnia (MDA) e do Programa de Formação Mulheres e Agroecologia (PFMA), realizado pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM/MG). A presença de programas locais e regionais que contribuem para o desenvolvimento rural, em uma perspectiva de gênero, são incentivadoras de ações e experiências, coletivas e individuais, de mulheres na transição agroecológica. A revisão dos artigos, mostram que as publicações realizadas por órgãos de extensão foi menor do que as apresentadas pelas Instituições de Ensino Superior. O foco dos trabalhos em agroecologia, no olhar das institucionalidades e seus arranjos, foi observado que é comum as parcerias realizadas com grupos comunitários (cooperativas de produção, associações, movimentos sociais e grupos religiosos) com órgãos de extensão e universidades, uma vez que a busca do protagonismo e do reconhecimento de atrizes (atores) locais para promoção do "desenvolvimento rural" deve ser legitimada. Sob o foco da transição agroecológica, as ONGs têm se demonstrado fundamentais nas atividades que envolvem agricultura de base ecológica, tanto pelo aparato técnico e acompanhamento das ações, quanto pela resistência política e social na promoção da sustentabilidade. A marcante presença de diagnósticos rurais/rápido participativos (DRP) através das metodologias adotadas, reafirma que grande parte das publicações durante os CBAs, são propostas por grupos/núcleos de estudos e extensão das universidades e pelas atividades extensionistas das ONGs. Analisando pelas publicações dos resumos, o contexto da mulher na agroecologia é marcada pelas atividades de produção agrícola e não-agrícola, como promotora da qualidade de vida familiar e rural (segurança alimentar e nutricional/preservação de recursos naturais), principalmente nas especificidades da divisão sexual do trabalho (valorização dos espaços e trabalhos femininos).

Conclusões

As mulheres na transição agroecológica assumem as mais variadas formas de organização não apenas em contextos agrícolas, mas também nas projeções do feminismo político. O recorte das relações de gênero proposto por este estudo abre as possibilidades de entender e iniciar novas pesquisas sobre a história da mulher na agroecologia e suas relações com o modelo agrícola vigente, que acaba por reproduzir as heranças de uma sociedade patriarcal. O levantamento desta primeira análise, aponta para uma necessidade de ampliar a perspectiva de gênero no ensino, na pesquisa e extensão, abrangendo desta forma a construção de ações que possam contribuir para análises sociais dos conceitos de desenvolvimento rural e agroecologia.